

Jéssika Wanessa dos Santos Miranda

Darcilene Cláudio Gomes

7º ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 13: O ensino de sociologia e o fazer científico: A pesquisa como ferramenta didática

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO DO
PROGRAMA PIBIC/EM DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO (FUNDAJ)

Belém, Pará

2021

INTRODUÇÃO

Este texto propõe uma reflexão sobre a pesquisa como princípio pedagógico a partir do estudo de caso da experiência do Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC/EM) desenvolvido no Laboratório de Sociologia da Fundação Joaquim Nabuco (Sociolab Fundaj) que tem o objetivo de desenvolver a pesquisa sociológica com foco na iniciação científica de alunos do ensino médio. A proposta pedagógica do é abordar temas do campo das Ciências Sociais em alunos do ensino médio, atentando-se, sobretudo, para as inovações no meio acadêmico, aproximando pesquisadores, pós-graduação, professores e alunos da educação básica em um projeto capaz de explorar e desenvolver o letramento sociológico. Esta pesquisa surge da necessidade de apresentar aos professores, que atuam ou desejam atuar com o ensino de sociologia, uma metodologia que possa ser aplicada em diferentes contextos curriculares.

Neste artigo, a construção do nosso argumento se alinha a de Behrens (2006) ao refletir sobre a necessidade de (re)pensar práticas pedagógicas que respondam a emergência das mudanças na educação e na sociedade, que se proponham de maneira crítica a ultrapassar, mas não prescindir, da reprodução e a repetição de conteúdo. Compreende-se também a dificuldade dos professores e professoras que estão em sala de aula, com pouco ou quase nenhum instrumento pedagógico, em estimular o pensamento crítico dos jovens. Nesta perspectiva, idealizou-se um processo de ensino-aprendizagem, realizado no âmbito do Laboratório de Sociologia (SocioLab), onde o professor é desafiado a repensar a prática pedagógica e a se tornar também um pesquisador crítico, reflexivo e receptivo à outras metodologias de ensino, entre as quais destacamos a pesquisa científica.

O Sociolab Fundaj é o laboratório de pesquisa e extensão ligado ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio/Fundaj). Seu objetivo é realizar projetos e ações voltados para estudantes do ensino médio público. Entre seus projetos, inclui a parceria com o Programa de Iniciação Científica da Fundaj (PIBIC/EM). O programa conta com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa de Pernambuco (Facepe). No SocioLab objetiva-se desenvolver um trabalho coletivo e colaborativo que

envolve pesquisadores da Fundaj (orientadores), estudantes de graduação (bolsistas de iniciação científica), pós-graduação (do ProfSocio) e do ensino médio (bolsistas de iniciação científica). O PIBIC/EM Fundaj iniciou-se em 2017 com o projeto intitulado “Caravana da Sociologia”, a segunda edição abordou o tema “Juventude e Participação Política” (2018), no terceiro ano trabalhou-se o tema “Juventude e Diversidade” (2019), e atualmente, em sua quarta edição, a equipe desenvolve a temática “Desigualdade Sociais em Tempos de Pandemia” (2020).

Temos por objetivo apresentar a segunda edição (2018/2019) do projeto de iniciação científica para estudantes do ensino médio realizado pelo SocioLab/Fundaj, compreendido como proposta pedagógica cuja finalidade é a de refletir sobre a prática da pesquisa, como princípio pedagógico, para o ensino de sociologia. Essa proposta, inclusive, pode se alinhar à nova configuração curricular da educação básica marcada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), ambas aprovadas em 2018.

Este artigo apresenta o estudo de caso da experiência pedagógica do projeto PIBIC/EM Fundaj o qual é resultado de pesquisa realizada no curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio/Fundaj). Para tanto, está organizado em 3 partes. A primeira faz um resgate da disciplina de sociologia no ensino médio, mostrando sua conhecida descontinuidade e seus efeitos sobre as formas de lecionar. O segundo apresenta a pesquisa como um recurso pedagógica e seu potencial como meio para o ensino de sociologia na educação básica. Por fim mostra a forma peculiar que o projeto PIBIC-EM Fundaj se apropriou das metodologias de pesquisa social para ensinar sociologia. Trata-se de estudo de caráter exploratório e descritivo, com abordagem de cunho qualitativo. Para coleta e análise dos dados utilizou-se a observação participante e registro das ações, no período de 12 meses.

1. A intermitência e os sentidos pedagógicos da disciplina de sociologia no currículo da educação básica

Com as últimas mudanças política e educacional marcadas principalmente pela Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017), a aprovação da terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a qual estabelecem um novo modelo de escola básica, com espaços reduzidos ao ensino de sociologia potencializou um debate que

parece estar/ser intrínseco a existência da disciplina no currículo da educação básica no Brasil: a sua intermitência e os sentidos dado a sociologia escolar.

Marcada pela intermitência, a história da Sociologia escolar desde o seu primeiro registro com pretensão de fazer parte do currículo secundário em 1882 até os dias atuais, percorre caminhos tortuosos no sistema educacional. As idas e vindas da disciplina estão relacionadas com as constantes reformas educacionais, pois a cada momento que se definem os objetivos para a educação, alterna-se, também, a permanência ou não da Sociologia no currículo. Em 1996, com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394, estabelece que: “ao final do ensino médio o educando demonstre domínio dos conhecimentos de Sociologia necessários ao exercício da cidadania” (BRASIL, 1996, Art. 36), tornando-a uma exigência no currículo. O movimento político entorno desta mudança acabou fomentando nos meios científico e escolar debates em torno dos sentidos pedagógicos da Sociologia. Como nos traz Ileizi F. Silva:

Para cada ganho de espaço, outras demandas surgiram, tais como: necessidade de diretrizes e orientações para seleção de conteúdos e métodos de ensino, de materiais didáticos, de professores capacitados, de incremento nas licenciaturas dos cursos de Ciências Sociais, de espaços de formação continuada nas universidades, de elaboradores de questões para as provas de vestibulares, de concursos públicos para professores da disciplina, de professores de Sociologia para as burocracias educacionais, entre tantas outras demandas e desafios que se multiplicaram a partir dessa expansão crescente após 1996 (SILVA, 2010, p. 28)

Mas foi somente após a aprovação da Lei 11.864 de 2008, tornando obrigatório o ensino de sociologia no ensino médio, que houve maior produção científica acerca da prática pedagógica. Ao mesmo tempo que a Sociologia lutava para consolidar seu espaço no currículo da educação básica, pesquisadores da área abriam caminho para um novo e amplo campo de investigação. Esse movimento provocou a comunidade científica e escolar a responder: o que ensinar em Sociologia? Quais os conteúdos devem ser ensinados? Como ensinar? Como adequar as teorias complexas das Ciências Sociais para o ensino médio?

A irregularidade na oferta da disciplina de sociologia no currículo escolar contribuiu para obstaculizar o desenvolvimento de metodologias, recursos didáticos e práticas pedagógicas direcionadas ao ensino básico. Não obstante, pelo menos nos

últimos dois decênios vários esforços, no campo da sociologia escolar, foram empreendidos tanto nas universidades, como no próprio Ministério da Educação, e hoje já se dispõe de significativa produção acadêmica, manuais didáticos, documentos norteadores entre outros. Nesse caminho, novas metodologias estão sendo desenvolvidas e testadas com estudantes do ensino médio, entre as quais se destaca a pesquisa como proposta didático-pedagógica, especialmente a pesquisa metodológica (OLIVEIRA; CIGALES, 2015; SOARES, 2017) ou científica (HOLANDA, 2015).

Com efeito, a pesquisa é uma proposta metodológica referenciada com mais objetividade no documento de orientação pedagógica OCNEM de Sociologia (2006) e nos livros didáticos de sociologia para o ensino médio. Nas novas configurações curriculares, os documentos da Reforma do Ensino Médio (2017), faz-se referência à metodologia de pesquisa, segundo a qual estabelece “a integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo temas transversais” (BRASIL, 2017, Art. 2º). Do mesmo modo, os referenciais curriculares para a elaboração dos Itinerários Formativos pelos sistemas de ensino estaduais, ressaltam a investigação científica na escola, atribuindo possíveis caminhos para projetos diversos.

2. A pesquisa como princípio pedagógico

Cigales e Oliveira (2015) em seu estudo exploratório sobre o uso da pesquisa em sala de aula, analisando os livros didáticos de sociologia aprovados pelo PNLD de 2015, sinalizam para duas categorias de pesquisas: a pesquisa informativa e a pesquisa metodológica.

A pesquisa metodológica é aquela que propõe a utilização de ferramentas metodológicas das ciências sociais explicitando seus fundamentos, tais como: questionário, entrevistas, pesquisas de opinião, ou seja, a que mais se aproxima dos recursos metodológicos da pesquisa sociológica; e a pesquisa informativa é aquela que se direciona no sentido de buscar por informações em sites da internet, dicionários, livros, rótulos de produtos, charges, filmes, músicas, etc., podendo ter maior ou menor grau de especificação dos procedimentos a serem adotados (OLIVEIRA; CIGALES, 2015, p. 284).

Segundo Soares (2017) a pesquisa informativa proporciona o desenvolvimento do olhar analítico, agregada a atividades para ilustrar e exemplificar uma teoria, conceito ou conteúdo. A pesquisa metodológica, por sua vez, se aproxima mais de uma pesquisa

sociológica, como a referenciada nas OCNEM-Sociologia. As duas categorias de pesquisa caracterizam processos de ensino-aprendizagem diferentes, todavia, conforme Oliveira e Cigales (2015), informativa ou metodológica, ambas se concentram na construção do conhecimento científico.

Para o ensino de sociologia, Bernard Lahire (2014) sinaliza para o uso das ferramentas de investigação científica próprias das ciências sociais como forma de adaptar pedagogicamente o ensino da sociologia na educação básica. Com objetivo de atribuir valor didático ao uso da pesquisa como metodologia, o autor apresenta três formas de investigação das ciências sociais: a pesquisa etnográfica, a pesquisa estatística, e a entrevista sociológica.

No contexto pedagógico, segundo Stecanela e Williamson (2013) a pesquisa em sala de aula é um elemento de formação do professor, a medida em que o professor passa a refletir sobre a ação e sobre os resultados de suas ações didático-pedagógicas, torna-se um professor-pesquisador. Para os autores a prática reflexiva do professor é fundamental e indispensável para desenvolver no aluno o olhar observador e estimular a aprendizagem do olhar. Por meio da formulação de “perguntas mobilizadoras e tendo o questionamento reconstrutivo como mediação, a pesquisa em aula desenvolve a qualidade formal e política da ação e da relação pedagógica” (STECANELA E WILLIAMSON, 2013, p. 286).

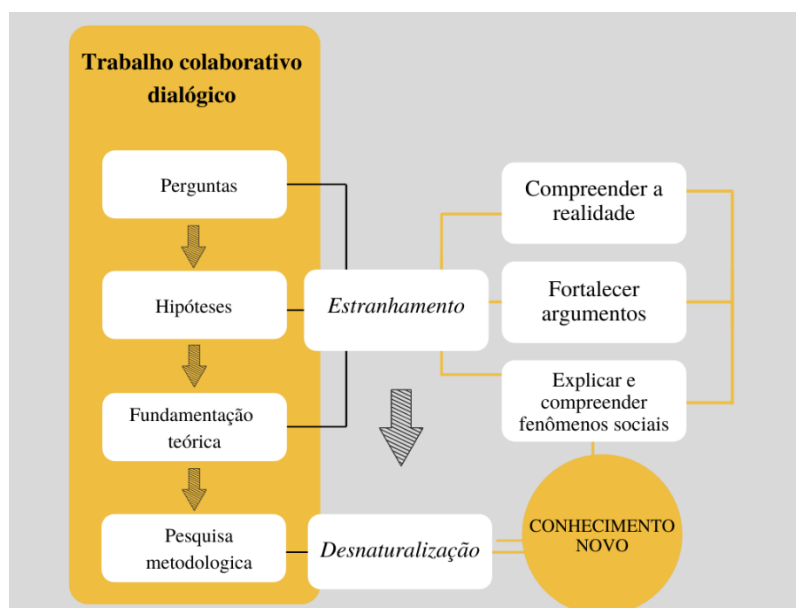
Na proposta de investigação científica o estudante e o professor vivenciam todos os processos que compõem uma pesquisa, tais como: construção do projeto, escolha do tema/problema, seleção de metodologias, cronograma de ação, análise dos dados, sistematização dos resultados e divulgação. Para desenvolver essa abordagem em sala de aula, o professor deve estabelecer o diálogo, realizar a reflexão sobre sua prática, realizar o planejamento metódico das atividades e a autoavaliação, estes são elementos constitutivos da mediação. A ação investigativa da pesquisa passa por definir, precisamente, o assunto a ser examinado, não sendo uma escolha aleatória.

A investigação em sala de aula baseia-se no trabalho coletivo, colaborativo, interativo e dialogado. Nesse processo de aprendizagem o aluno, bem como o professor são estimulados a problematizar, construir hipóteses e referenciais teóricos a respeito do tema a ser estudado; consolidado esta fase, caminha-se para o desenvolvimento da pesquisa metodológica que corresponde à desnaturalização, nessa etapa o aluno

compreende melhor sua realidade, fortalecendo argumentos com embasamento científico e lógico (MIRANDA, 2020).

Dito isso, trazemos na figura 1 o panorama do processo de ensino e aprendizagem como resultado da análise da segunda edição do projeto PIBIC/EM Fundaj, baseado na estruturação das ideias trazidas pelos autores Stecanela e Williamson (2013), Cigales e Oliveira (2015) e Soares (2017) sobre a pesquisa como princípio pedagógico, tendo como fio condutor o estranhamento e desnaturalização no desenvolvimento do letramento sociológico. Letramento sociológico tem sido um conceito muito utilizado, embora recente, no campo pedagógico da sociologia com aspectos ligados ao processo de ensino e aprendizado e a finalidade do conhecimento produzido. Para Oliveira e Costa (2013, p. 115), o letramento sociológico “... significa possibilitar aos estudantes novas leituras da realidade social, novos olhares sobre o mundo, novos sentidos sobre seu cotidiano”.

Figura 1– Panorama do processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento do Letramento sociológico.



Fonte: Miranda (2020).

Com efeito, a pesquisa em sala de aula é vista como elemento fundamental para o processo de ensino aprendizagem tendo em vista a possibilidade de construção do conhecimento, o que supera a abordagem de ensino da educação tradicional. No próximo item abordaremos o projeto PIBIC-EM e sua proposta de levar a pesquisa metodológica para o ensino médio.

3. PIBIC/EM Fundaj e a investigação científica no ensino básico

O PIBIC/EM Fundaj se propõe a desenvolver o pensamento científico, crítico e criativo utilizando a investigação científica para o letramento sociológico. A proposta surge da ideia de fazer com que alunos do ensino médio vivenciassem a experiência de aprender sociologia sem aprofundar em muitas teorias e leituras, mas consubstanciado na experiência de fazer pesquisa. O projeto teve início em 2017 e já se encontra em sua quarta edição. Apresentaremos, nesse artigo, a segunda edição do projeto, na qual participaram seis pesquisadores (orientadores) da Fundaj, seis estudantes (colaboradores) de graduação e pós-graduação e seis estudantes do ensino médio (bolsistas)¹. O PIBIC-EM Fundaj foi desenvolvido com alunos da Escola de Referência Professor Cândido Duarte, em Apipucos, Recife/PE.

Seguindo a estrutura da metodologia de projetos dado por Behrens (2014), o projeto PIBIC/EM estrutura-se em três fases, a primeira corresponde à fase de problematização do tema, consiste na contextualização e fundamentação teórica e metodológica da proposta da pesquisa, e tem como objetivo “gerar a curiosidade, as dúvidas, as indagações, o desejo e a vontade de investigar”; a segunda fase consiste no desenvolvimento da pesquisa metodológica, o objetivo é desenvolver “atividades para buscar respostas ao problema proposto”; a terceira fase, “a síntese, é a sistematização do conhecimento elaborado” (BEHRENS, 2014, p.106).

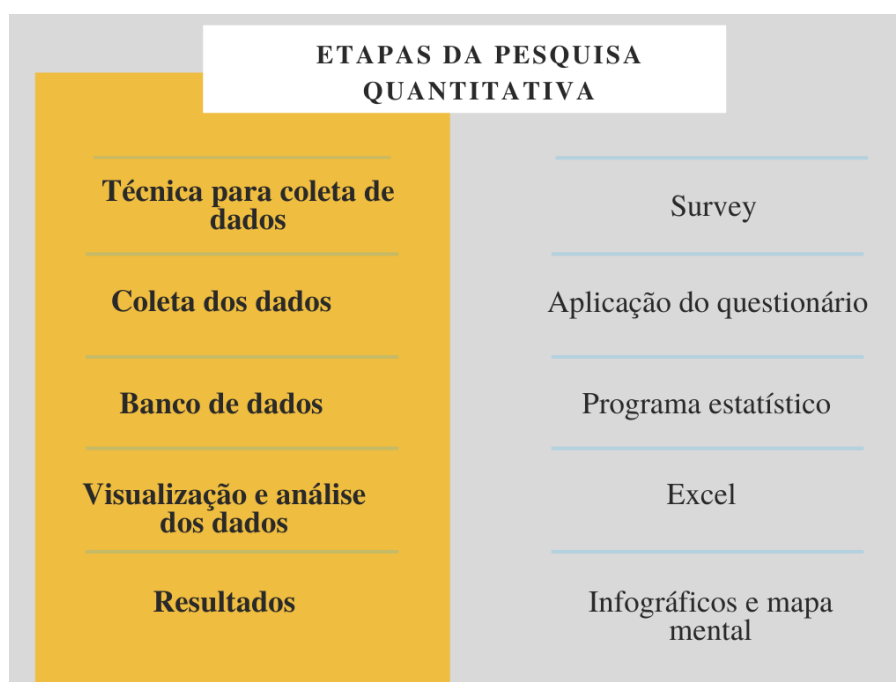
Na fase de problematização, os bolsistas foram estimulados na escolha do tema/problema voltado à sua realidade. Juventude e Participação política foi um tema previamente discutido na própria seleção dos bolsistas (redação), tendo em vista o momento político vivenciado pelo Brasil em 2017/2018 que, no caso específico da educação, redundou no movimento de ocupações nas escolas públicas como resposta às políticas de restrição orçamentária e de reforma do ensino médio. Naquele momento, também, o debate eleitoral assistia à emergência das denominadas “Fake News” em meio ao acirramento das disputas em torno da presidência da República. Nesse sentido, o projeto buscou contemplar o interesse dos estudantes e dos próprios orientadores, pois as ocupações das escolas, por exemplo, era um tema pesquisado na Fundaj.

¹ Os orientadores e bolsistas passam por processo seletivo com configurações regimentais do programa, todavia, a seleção dos bolsistas tende a ser realizada em uma escola previamente definida pelos orientadores que estão à frente do projeto.

Nessa perspectiva, as ocupações e as “Fake News” foram contextualizadas e debatidas nos primeiros encontros da equipe por meio de palestras e oficinas com estudiosos do tema. Complementando o processo de fundamentação teórica e metodológica foram realizadas outras oficinas pedagógicas: sobre a métodos científicos; redação jornalística; plataformas digitais; e sobre o uso do software Excel. Esta fase estabelece relação com a fase de desenvolvimento da pesquisa metodológica, pois estimula os bolsistas a formulação de perguntas, hipóteses e estabelece relação com acontecimentos empíricos e dados científicos a respeito do tema.

A pesquisa metodologia foi desenvolvida na segunda fase do projeto, nesta edição foi realizada a pesquisa quantitativa através da aplicação de questionário e pesquisa qualitativa utilizando a entrevista semiestruturada como estratégia de coleta de dados. As duas pesquisas foram desenvolvidas em momentos diferentes, ressaltando sempre o diálogo, o trabalho coletivo e colaborativo, bem como a tomada de decisão envolvendo a participação ativa dos bolsistas. As etapas do processo de pesquisa quantitativa correspondem a: escolha e confecção dos instrumentos da pesquisa (questionário e roteiros para entrevista), coleta dos dados (aplicação do questionário e realização das entrevistas); sistematização dos dados coletados; análise dos dados coletados e resultados (Figura 2).

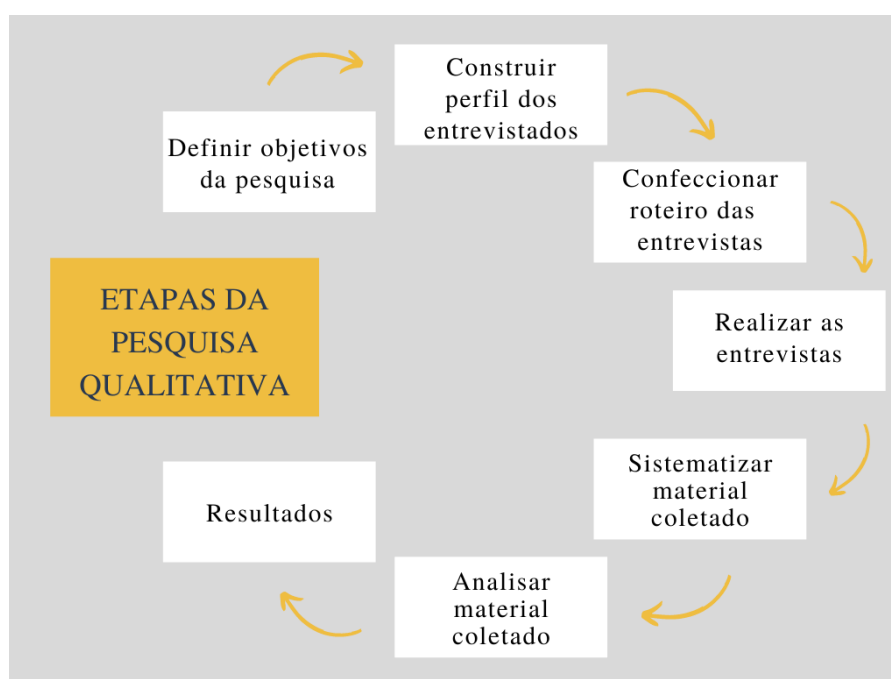
Figura 2 - Ações para o desenvolvimento da pesquisa quantitativa



Fonte: Miranda (2020).

A pesquisa qualitativa foi desenvolvida em duas etapas: pré-entrevista e entrevista (Figura 3). A primeira etapa foi dividida em quatro momentos: 1) definição dos objetivos da pesquisa; 2) construção do perfil dos entrevistados; 3) confecção do roteiro da entrevista; 4) realização das entrevistas. A segunda etapa foi organizada em três momentos: 1) sistematização; 2) análise das entrevistas; 3) resultados (confecção do produto final). Os estudantes receberam, ainda, treinamento para o manuseio dos equipamentos para a gravação das entrevistas (tripé, câmera para captação de vídeo, mini microfone direcional com boom para captação do áudio, fone de ouvido e software específicos). Os equipamentos utilizados foram cedidos pelo Laboratório Multiusuários em Ciências Humanas e suas Tecnologias (multiHlab), da Fundaj e parceiro do projeto PIBIC-EM.

Figura 3 – Diagrama com a representação das etapas da pesquisa qualitativa



Fonte: Miranda (2020).

Na pesquisa qualitativa foram entrevistados estudantes (três), professores (dois) e um gestor com passagem pela escola, totalizando seis entrevistas.

A sistematização das atividades e dos resultados das duas pesquisas, e a divulgação desses resultados correspondem a terceira e última fase do projeto, a síntese. Nesta edição do projeto foram desenvolvidos 4 produtos: o “produto 1” corresponde aos

resultados da pesquisa de opinião desenvolvidos na etapa da pesquisa quantitativa, os dados gerados pela análise dos gráficos foram transformados em infográficos e o resultado comparativo foi representado em um mapa mental²; o “produto 2” é uma produção audiovisual no formato de documentário curta-metragem com duração de quase 18 minutos e representa a sistematização dos resultados da pesquisa qualitativa³; o “produto 3” é a sistematização das etapas do projeto a partir do registro e divulgação das atividades desenvolvidas e produtos gerados confeccionado no formato de portfólio digital/blog⁴, nele é possível ter um panorama e linha temporal das etapas do processo do projeto; e, como “produto 4” classificamos a participação dos bolsistas na XV Jornada de Iniciação Científica, evento realizado na Fundaj, para apresentar a pesquisa desenvolvida no projeto. Toda essa produção pode ser consultada em: < <https://sociolabfundaj.wixsite.com/pibicemfundaj1ed>>. O mini-documentário está disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=aeZVds24UpI&t=6s>>.

Para o produto 2, a equipe roteirizou o documentário, decupou e editou os vídeos coletados durante as entrevistas. Outras imagens também foram selecionadas e incorporadas ao produto que ganhou o título de #OCUPECÂNDIDODUARTE.

É possível, assim, identificar a consolidação do objetivo principal ao qual se dispõe a proposta pedagógica do projeto PIBIC/EM, ou seja, o de oferecer um projeto que alinha o ensino de sociologia à pesquisa científica.

Por fim, em entrevista⁵ com os bolsistas que participaram do PIBIC-EM, essa experiência pedagógica foi bem avaliada. Os estudantes afirmaram que puderam refletir sobre os movimentos políticos da época e passaram a reconhecer e valorizar o conhecimento científico (MIRANDA, 2020).

Nesse sentido, pode-se afirmar que o projeto colaborou para consolidar a natureza científica da sociologia.

² O produto 1 é sobretudo uma forma de dar retorno a comunidade escolar que participou direta e indiretamente da pesquisa.

³ Link para visualização do vídeo completo pela plataforma YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=aeZVds24UpI&t=6s>.

⁴ O blog está disponível no endereço <https://sociolabfundaj.wixsite.com/meusite>. Essa etapa teve por objetivo a divulgação das ações propostas no Sociolab Fundaj, a cada nova edição das atividades de extensão, para compartilhar com professores que atuam com a disciplina de Sociologia. O blog é uma construção coletiva, nasce da necessidade de sistematizar e divulgar os dados coletados durante a observação participante.

⁵ Foram realizadas seis entrevistas com os bolsistas participantes do projeto. A apresentação da avaliação feita pelos estudantes não é o objetivo principal desse artigo, mas é importante registrar que os bolsistas julgaram positiva a participação nas atividades do PIBIC-EM.

A Figura 4 mostra algumas imagens do cotidiano do trabalho realizado com os bolsistas participantes do projeto.

Figura 4 – Cenas do PIBIC-EM, edição Juventude e Participação Política, 2017-2018



Fonte: Miranda (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta estudo de caso como resultado da pesquisa da dissertação realizada no trabalho do curso do mestrado em sociologia (Profsocio/Fundaj), na linha de pesquisa sobre as práticas pedagógicas e conteúdos curriculares. A dissertação busca contribuir para a consolidação da disciplina Sociologia na educação básica, compreendendo que o passado de intermitência na oferta da disciplina nessa etapa de ensino, obstaculizou o desenvolvimento de metodologias, recursos didáticos e práticas pedagógicas específicas. Nesse sentido, faz a defesa do uso da pesquisa metodológica como recurso pedagógico para se ensinar sociologia para os jovens estudantes do ensino médio.

O projeto idealizado no SocioLab Fundaj utiliza metodologias próprias das ciências sociais para apresentar conceitos e temas da disciplina de Sociologia. Por meio da prática de pesquisa, quantitativa e qualitativa, os estudantes puderam compreender e explicar criticamente os fenômenos estudados. O artigo detalhou as etapas das pesquisas realizadas, que podem ser replicadas, em parte, pelos professores que atuam no ensino

médio. O PIBIC-EM, em nossa proposta, pode, sobretudo, ser desenvolvido como projeto de pesquisa e extensão dos departamentos de Ciências Sociais das instituições de ensino superior públicas.

Por fim, cabe reforçar que o formato de PIBIC-EM executado na Fundaj contribui para a consolidação da sociologia escolar, reforçando, entre os estudantes, a natureza científica da disciplina.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Metodologia de projetos: Aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa.** Coleção Agrinho, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Orientações Curriculares Nacionais para Ensino Médio Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Ensino Médio. Brasília, 2006.

_____. Lei n. 11.684 de 2 de junho de 2008, que altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 3/6/2008, p. 1 (Publicação Original), Brasília-DF, 2008.

_____. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho-CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-1-432-de-28-de-dezembro-de-2018-70268069> Acesso em: 16 junho de 2020.

HOLANDA, Liliam Camilo Sousa. **A pesquisa como ferramenta para o ensino de sociologia no ensino médio.** Dissertação (mestrado em Ciências Sociais) – Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2015.

LAHIRE, Bernard. **Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia?.** 2014.

MIRANDA, Jéssika Wanessa dos Santos. O ensino de sociologia e a pesquisa científica: um estudo de caso da experiência do Programa de Iniciação Científica para o

Ensino Médio (PIBIC/EM) da Fundação Joaquim Nabuco. Dissertação (mestrado em Sociologia) – Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2020.

OLIVEIRA, Amurabi; CIGALES, Marcelo Pinheiro. A pesquisa como princípio pedagógico no ensino de Sociologia: uma análise a partir dos livros selecionados no PNLD 2015, **Ciências Sociais Unisinos** 51(3):279-289, Set/Dez, 2015.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Didática e ensino de sociologia: questões didático-metodológicas contemporâneas. Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais. **Seropédica: Edur**, v. 1000, p. 106-121, 2013.

SILVA, Ieizi Luciana Fiorelli. O ensino das Ciências Sociais. Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. In: Moraes, Amaury César (org.) Sociologia: ensino médio. **Coleção Explorando o Ensino**, v. 15. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 15 – 44.

SOARES, David Gonçalves. A pesquisa como ferramenta de ensino em sociologia: sentidos, obstáculos e potencialidades em livros didáticos e em práticas docentes. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 53, n. 2, p. 378-388, 2017.

STECANELA, Nilda; WILLIAMSON, Guillermo. A educação básica e a pesquisa em sala de aula. **Acta Scientiarum. Education**, v. 35, n. 2, p. 283-292, 2013.